

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | São Pelágio na Legenda Áurea: Hagiografia ou Crônica? |
| Autor | AUGUSTO MACHADO ROCHA |
| Orientador | IGOR SALOMAO TEIXEIRA |

São Pelágio na *Legenda Áurea*: Hagiografia ou Crônica?

Augusto Machado Rocha

Bolsista PIBIC/FAPERGS

Orientador Igor Salomão Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho apresenta os resultados da bolsa de Iniciação Científica PROBIC-FAPERGS 2016/2017 junto ao projeto “Histórias da Península Itálica: Crônicas, Hagiografias e Sermões (Séculos XIII e XIV)”. Este trabalho tem como objetivo buscar responder à seguinte questão: É possível analisar o capítulo de São Pelágio, papa, na *Legenda Áurea*, como uma crônica, mesmo sendo uma hagiografia? A *Legenda Áurea* é uma compilação de relatos hagiográficos dada a público pelo bispo genovês Jacopo de Varazze (Ca.1298). O método de análise foi inicialmente realizado a partir da comparação deste texto com o capítulo sobre Santa Maria Madalena. A hipótese é que a Vida de Pelágio aproxima-se mais de uma crônica do que de uma hagiografia propriamente dita. A primeira observação é que o capítulo, diferente dos demais, não trata exclusivamente do santo que dá título ao texto. A análise da mobilidade do foco neste capítulo da *Legenda Áurea* possibilita uma compreensão sobre a maneira e as escolhas do autor escrever sua história, possibilitando a percepção deste sobre conflitos e personagens neles envolvidos. O foco de uma crônica é determinado por quem a escreve, sendo que essa pessoa possui suas próprias opiniões ou é cativada a escolher um foco sobre determinado acontecimento. A partir desses aspectos, então, e considerando que o capítulo analisado compreende uma narrativa de acontecimentos que cobre desde a chegada dos Lombardos ao tempo do papa Pelágio, o surgimento do Islã, Carlos Magno, e o presente do autor, conclui-se que Jacopo de Varazze lançou mão de elementos comumente encontrados em crônicas, e não em hagiografias, para tratar da história da Península Itálica, do século IV ao XIII.